



Revista Educação Especial

ISSN: 1808-270X

revistaeducacaoespecial.ufsm@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Brasil

Carin Silva-Porta, Wilma; Guadagnini, Larissa; Cadamuro Travagin, Karla; Duarte, Márcia; de Paula Perez Campos, Juliane Aparecida
Perfil dos estudos feitos sobre adaptação curricular no âmbito da escola regular
Revista Educação Especial, vol. 29, núm. 54, enero-abril, 2016, pp. 215-231
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313144398017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Perfil dos estudos feitos sobre adaptação curricular no âmbito da escola regular

*Wilma Carin Silva-Porta**

*Larissa Guadagnini***

*Karla Cadamuro Travagin****

*Márcia Duarte*****

*Juliane Aparecida de Paula Perez Campos******

Resumo

Visando investigar o conhecimento a respeito da adaptação curricular no âmbito da escola regular, o presente estudo teve por objetivo analisar as produções dos pesquisadores nacionais sobre essa temática, publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, embasado na técnica da pesquisa bibliográfica, que possibilita ao pesquisador conhecer e analisar assuntos já estudados. Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento de todos os resumos de trabalhos publicados nos encontros que versavam sobre adaptação curricular e foram selecionados 29 resumos organizados em categorias de análise tais como: público-alvo das pesquisas, tendências dos estudos (objetivos), classificação das disciplinas adaptadas e classificação dos tipos de adaptações descritas nas pesquisas. Os resultados encontrados indicam que a temática adaptação curricular apresenta um número pequeno de trabalhos publicados; estes, na maioria das vezes, têm como objetivo descrever e analisar como ocorrem as adaptações curriculares, sobretudo quando estas estão voltadas a indivíduos com deficiência visual. A demanda das adaptações está direcionada para a disciplina de Língua Portuguesa e normalmente tendem a afetar diretamente o currículo escolar. Desse modo, conclui-se que adaptar o currículo não se trata de criar um novo currículo, mas sim de torná-lo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos, o que requer um trabalho colaborativo entre todos os envolvidos no processo educacional, como também, a realização de mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Educação especial; Inclusão escolar; Currículo; Adaptação curricular.

* Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

** Mestranda em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

*** Educadora especial pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

**** Professora doutora da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

***** Professora doutora da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

Profile of studies on curriculum adaptation in the context of regular school

Abstract

In order to investigate the knowledge about the curriculum adaptation in the context of regular school, the current study aimed to analyze the productions of national (Brazilian) researchers on curriculum adaptation published in the Annals of the Brazilian Congress of Special Education. This is an exploratory-descriptive study, grounded in the technique of bibliographical research, which allows the researcher to understand and analyze issues already studied. To collect data, it was performed a survey of all abstracts of studies published in the meetings that focused on curriculum adaptation, and 29 abstracts were selected and organized in categories of analysis such as target audience of the research, trends of studies (objectives), classification of adapted disciplines and classification of types of adaptations described in research. The results indicate that the thematic of curriculum adaptation shows a small number of published studies, and, in most cases, they aim to describe and analyze how the curricular adaptations occur especially when they are about individuals with visual impairments. The demand of adaptations is directed to the discipline of Portuguese Language and normally they tend to affect directly the school curriculum. Thus, we can conclude that to adapt the curriculum is not about creating a new curriculum, but make it dynamic, changeable, capable of expansion, to really meets all learners, and this requires a collaborative working between all those involved in the educational process, as well as the need for further studies in this area.

Keywords: Special education; School inclusion; Curriculum; Curriculum adaptation.

Introdução

O discurso em defesa da escola inclusiva, que sustenta o direito de que todos os segmentos da população devem ter acesso a uma educação de qualidade no ensino regular, emergiu a partir de meados da década de 1990 através de alguns marcos políticos que garantiram também o direito das pessoas com deficiência (Constituição Federal de 1988, Declaração Mundial sobre Educação para Todos, Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Declaração de Salamanca, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Darcy Ribeiro, nº 9394, de 1996 (LDBEN/9394/96) e Convenção da Guatemala). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 garante “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”, assegurando a esses educandos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades, conforme previsto nos artigos 58 e 59. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) vem assegurar o direito à in-

clusão escolar dos educandos público-alvo da educação especial¹ em iguais condições que as demais pessoas, garantindo o ingresso e a permanência do educando na rede regular de ensino.

Entretanto, não basta apenas que a inclusão escolar esteja garantida na legislação. O educando deve ter seu acesso assegurado por lei, mas também é preciso que sua permanência seja amparada por uma educação de qualidade, profissionais preparados e recursos apropriados. Dando-lhe a oportunidade e meios para se apropriarem do conteúdo, partilharem experiências e se desenvolverem em comunhão com todos. Para tanto, o sistema educacional dispõe uma série de alternativas e estratégias de ensino destinada ao público-alvo da educação especial, das quais destacamos: salas de recursos multifuncionais, ensino itinerante ou colaborativo e adaptação dos currículos escolares. A escola inclusiva não prevê a utilização de “práticas de ensino escolares específicas para esta ou aquela deficiência, mas sim recursos, ferramentas que podem auxiliar os processos de ensino e aprendizagem” (SILVA, 2004, p. 35).

No entanto, uma das barreiras para implementação de uma Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é o currículo tradicional e unificado que não é pensado nas especificidades e no desenvolvimento dos seus educandos, dando lugar a currículos paralelos em instituições especializadas para os educandos público-alvo da educação especial, que têm uma proposta mais reabilitadora. Para que haja inclusão, precisamos que as escolas tenham uma organização curricular dinâmica, flexível, passível de adaptações para que possam responder à diversidade dos educandos que encontramos nas escolas brasileiras e assim proceder com sucesso à sua escolarização. As adaptações curriculares implicam mudanças nas ações pedagógicas dos docentes em relação ao que o educando deve aprender, como, quando e formas de organização (BRASIL, 1997).

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, as adaptações curriculares devem atuar diante das dificuldades dos educandos público-alvo da educação especial e podem ocorrer em três níveis: no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar); no currículo desenvolvido na sala de aula e no nível individual e podem ser de pequeno e grande porte. As adaptações de pequeno porte são de encargo do professor regente e referem-se à organização de agrupamento e de espaço; objetivos e conteúdos (priorização ou eliminação); avaliativas (adaptação de técnicas e instrumentos); procedimentos didáticos e nas atividades (modificação, nível de complexidade, adaptação de materiais) e na temporalidade (modificação da temporalidade para determinados objetivos e conteúdos previstos). As adaptações de grande porte são de responsabilidade dos gestores da escola e relacionam-se a modificações nos objetivos, conteúdos, metodologia e organização didática, avaliação – introdução ou eliminação de critérios específicos de avaliação e temporalidade – prolongamento de um ano ou mais de permanência do educando na mesma série. As adaptações curriculares implicam uma proposta curricular e práticas pedagógicas fundamentadas em critérios que definem: “o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno” (BRASIL, 1998, p. 33).

Segundo Blanco (2004), são necessárias modificações, adaptações no currículo e nos meios para ter acesso a ele, para facilitar e reforçar o progresso dos educandos. Alguns estudos enfatizam que não se pode falar em inclusão sem considerar a individualização do ensino (CENCI; DAMIANI, 2013), se não houver reorganização, diferenciação da prática pedagógica (BOER, 2012; MOSCARDINI, 2012) do currículo e das formas de avaliação (SILVA, 2007). Consideramos que a finalidade da educação deve ser a mesma para todos os educandos, assegurando a igualdade de oportunidades, a futura inserção na sociedade e que as adaptações ou adequações na proposta curricular são importantes para remover as barreiras arquitetônicas e atitudinais e promover o acesso e o desenvolvimento desses educandos.

Entre as demandas sobre a escolarização de educandos público-alvo da educação especial, encontramos a necessidade de flexibilização do tempo de aprendizagem (SILVA, 2007; PLETSCHE, 2009; SANTOS, 2012), adequação da metodologia (SILVA, 2007), adequação dos equipamentos e materiais (ZERAÍK, 2006) e a necessidade de adaptação ou adequação curricular (GOMES, 2005; ZERAÍK, 2006; SILVA, 2007; PLETSCHE, 2009) para atender às necessidades, especificidades e proporcionar o sucesso desses educandos que estão incluídos no ensino regular. Com isso temos algumas indagações atinentes aos educandos público-alvo da educação especial e ao currículo escolar: O que está sendo estudado sobre adaptação curricular? Quais são as concepções utilizadas sobre adaptação curricular? Como estão ocorrendo as adaptações curriculares? Visando investigar o conhecimento a respeito da adaptação curricular e seus conceitos, público-alvo, tendências dos estudos, tipos de adaptações e quais disciplinas estão sendo adaptadas no âmbito da escola regular, o presente estudo teve como objetivo: analisar as produções dos pesquisadores nacionais sobre adaptação curricular publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial.

Método

O método empregado nesta pesquisa caracteriza-se prioritariamente como qualitativo, uma vez que este tipo de abordagem possibilita, dentre outros aspectos, a descrição, a análise e a avaliação dos dados de forma articulada e aprofundada (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, embasado na técnica da pesquisa bibliográfica, que, segundo Fonseca (2002), possibilita ao pesquisador conhecer assuntos já estudados e assim analisá-los de modo a aprofundar seus conhecimentos sobre a temática abordada. Foi utilizada também a abordagem quantitativa, uma vez que esta proporciona uma caracterização objetiva das publicações selecionadas. Comentando sobre os principais aspectos das pesquisas bibliográficas, Martins (2000) afirma que se trata de estudo para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto e tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto.

Dessa forma, este trabalho buscou a identificação e compilação das referências bibliográficas associadas à adaptação curricular no âmbito do Congresso Brasileiro de Educação Especial a partir de uma abordagem exploratória-descritiva. Este congresso é uma proposta conjunta da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEES

da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, que consideram que o evento é uma ação importante para estimular a produção científica nessa área, divulgar o conhecimento que vem sendo produzido, promover o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais, e atender à demanda emergente por novas práticas em decorrência da diretriz política educacional de inclusão escolar adotada pelo país.

Para a constituição do corpus desta pesquisa, foram selecionados trabalhos oriundos dos anais do I, II, III, IV e V Congresso Brasileiro de Educação Especial. Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento de todos os resumos de trabalhos publicados nos encontros que versavam sobre adaptação curricular. A seleção foi realizada com a leitura dos títulos dos trabalhos. Como critério de seleção das publicações foram selecionados os trabalhos de pesquisas concluídas. Após a seleção, foi realizada uma primeira leitura dos resumos, retirando-se os trabalhos que não possuíam como enfoque principal a adaptação curricular. A partir desta leitura, foram selecionados 29 resumos. Estes foram organizados em categorias de análise tais como: público-alvo das pesquisas, tendências dos estudos (objetivos), classificação das disciplinas adaptadas e classificação dos tipos de adaptações descritas nas pesquisas.

Resultados e discussão

Foram analisados 29 resumos, enviados para o Congresso Brasileiro de Educação Especial, entre os anos de 2003 a 2012. Os dados foram coletados a partir de uma busca manual completa de todos os artigos publicados no âmbito dos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial disponíveis para identificar os trabalhos afins à temática adaptação/adequação/flexibilização curricular. Os resultados e a discussão a seguir serão apresentados de forma a apontar os principais aspectos dos resumos selecionados. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos trabalhos publicados nas cinco edições do Congresso Brasileiro de Educação Especial.

Quadro 1 – Distribuição do número de trabalhos nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial sobre Adaptação curricular. Fonte: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial.

Ano do Encontro	Edição do Congresso	Número de Publicações	Trabalhos Selecionados
2003	I	378	8
2005	II	408	1
2008	III	791	8
2010	IV	641	3
2012	V	858	9

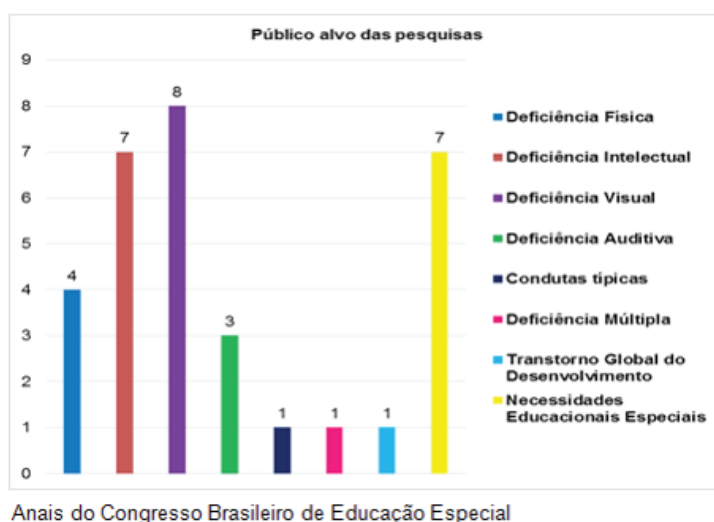
Segundo os dados do Quadro 1, observa-se que a temática adaptação curricular apresenta ainda um número pequeno de trabalhos publicados diante da totalidade dos trabalhos apresentados nas edições do congresso. De modo geral, percebe-se uma preocupação dos pesquisadores em estudar adaptações curriculares para os educandos público-alvo da educação especial, a fim de contribuir nos processos de ensino e aprendizagem desses educandos. Os autores analisados utilizaram os con-

ceitos adaptação, flexibilização e adequações como sinônimos (OLIVEIRA; PAIVA, 2003; BÜRKLE; REDIG, 2008; MARTINS; LEITE, 2008; MORAES et al., 2008; ANTUNES; PRIETO, 2010; RODRIGUES; RODRIGUES; FERNANDES, 2010; ISSA et al., 2012). Os autores Mesquita; Rocha (2012) utilizaram os termos alteração e modificação para se referir às adaptações curriculares.

Público-alvo das pesquisas

Segundo dados da Figura 1, dos vinte e nove estudos selecionados, quatro tem como foco as adaptações curriculares voltadas a alunos com deficiência física (MELLO; MANZINI, 2003; LOURO; MACHADO; ALONSO, 2005; GONÇALVES; BRACCIALLI, 2010; MESQUITA; ROCHA, 2012), sete a alunos com deficiência intelectual (OLIVEIRA; PAIVA, 2003; PLETSCHE; GLAT, 2008; DEL-MASSO, 2008; ANTUNES; PRIETO, 2010; MARQUES; DUARTE, 2012; SANTOS; DUARTE, 2012; BRAZ; DUARTE; CIA, 2012), oito a alunos com deficiência visual (JUNIOR, 2003; SOLOVIOVOS; GUARNIERI, 2003; SOUZA; COSTA, 2003; SOUZA et al., 2003; VENTORINI; FREITAS, 2003; SILVA; CADER-NASCIMENTO, 2008; BRAGA; SOUZA, 2008; MESQUITA; ROCHA, 2012), três a alunos com deficiência auditiva (SCHAMBECK et al., 2012; MESQUITA; ROCHA, 2012; CARLOS; TONON; VILARONGA, 2012), um a alunos com condutas típicas (BÜRKLE; REDIG, 2008), um a alunos com deficiência múltipla (SOUZA; CIA; DUARTE, 2012) e um a alunos com transtorno global do desenvolvimento (MESQUITA; ROCHA, 2012). Obteve-se assim um total de sete tipos de necessidades especiais, o que segundo Stainback e Stainback (1999) significa que os currículos formais necessitam constantemente serem adaptados de acordo com as singularidades de cada educando, aliás, tal ocorrência vem sendo cada vez mais frequente nas políticas públicas inclusivas.

Figura 1 – Categorização do público-alvo dos estudos selecionados.



Assim, a legislação indica uma nova dimensão ao currículo formal, uma vez que este deve ser ajustado aos educandos e, portanto, conforme definido por Aranha (2000), sofrer modificações quanto aos seus objetivos, conteúdos, métodos de ensino, processo de avaliação e temporalidade.

Nos últimos anos, as deficiências intelectual e visual vêm sendo alvo de maior preocupação, mobilizando junto a maioria das pesquisas, fator esse que pode ser oriundo da maneira como os educandos com ambas as deficiências lidam com o conhecimento, visto que os educandos com deficiência intelectual segundo Duarte (2008) tem modo próprio de lidar com o saber e por isso necessitam de ensino individualizado e mudança na forma de transmissão dos conteúdos curriculares, enquanto educandos com deficiência visual adquirem conhecimento por meio de vias não ópticas, tais como o tato e a audição (BRASIL, 2001).

Observa-se também um grande número de estudos voltados para as necessidades educacionais especiais (LOUVEM; DEVENS, 2003; CORRÊA; OLIVEIRA, 2008; MARTINS; LEITE, 2008; MORAES et al., 2008; RODRIGUES; RODRIGUES; FERNANDES, 2010; PANSINI; MÁXIMO, 2012; ISSA et al., 2012) de grupos hoje denominados público-alvo da educação especial. As deficiências múltiplas, condutas típicas e transtorno global do desenvolvimento são as que possuem mais carência de estudos específicos.

Dessa forma, pode-se dizer que as adaptações curriculares podem beneficiar os mais distintos tipos de deficiência, pois é a partir delas que o professor respeita a individualidade de cada educando e garante-lhe uma educação de qualidade, em que o aluno participa ativamente de sua aprendizagem.

Tendências dos estudos (objetivos)

De acordo com o Quadro 2, é possível observar várias atitudes diante da adaptação curricular, como, por exemplo, investigar sua prática, avaliar seus efeitos, identificá-la, divulgá-la e apresentá-la. Tem-se focado em discutir a importância das adaptações curriculares em meio educacional, assim as pesquisas trazem a visão dos professores quanto ao currículo escolar e à parceria colaborativa entre o educador especial e o professor da rede regular de ensino e, sobretudo, visam descrever e encorajar a adoção deste método de ensino mediante relatos e amostras de experiências.

Assim, as pesquisas buscam incentivar os profissionais da área educacional a utilizar as adaptações curriculares como um método de ensino que tem como foco maximizar as oportunidades de ensino dos educandos público-alvo da educação especial, por intermédio de uma aprendizagem significativa e de qualidade (ROSSETO, 2005). Entretanto, o que se mostra como uma tendência nos estudos analisados é o descrever, desenvolver e analisar as adaptações. Ou seja, a preocupação dos pesquisadores concentra-se em compreender como a adaptação ocorre, propor novas formas e verificar a efetividade delas. Como resultado, tem-se uma grande produção de conhecimento no sentido de destrinchar as adaptações já existentes e encontrar novas formas de ação.

Quadro 2 – Síntese dos objetivos das pesquisas analisadas. Fonte: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial.

AUTORES/ANO	OBJETIVO
Antunes; Prieto (2010)	Investigar o que professoras de classes comuns de pré-escola expressam em seu discurso sobre o currículo com que vêm trabalhando junto aos alunos com deficiência intelectual.
Braga; Souza (2008)	Descrever como as professoras da sala regular da Educação infantil (PSEI) e da sala de Recursos (PSR) articulam suas ações para o ensino de uma aluna com deficiência visual.
Braz; Duarte; Cia (2012)	Descrever e analisar intervenções realizadas por uma bolsista de um subprojeto realizado no Pibid da Educação Especial com adaptações no conteúdo da disciplina de Ciências da 7ª série do Ensino Fundamental para uma aluna com síndrome de Down.
Bürkle; Redig (2008)	Discutir e refletir sobre as implicações da sala de recursos no processo de ensino-aprendizagem de alunos com condutas típicas e o desenvolvimento de adaptações curriculares de pequeno porte neste procedimento.
Carlos; Tonon; Vilaronga (2012)	Mostrar as adaptações curriculares realizadas pela bolsista do Programa Institucional à Docência (Pibid)- Educação Especial, durante o primeiro semestre de 2012, em uma sala de aula do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola Estadual do município de São Carlos, com uma aluna com baixa-visão e deficiência auditiva.
Corrêa; Oliveira (2008)	Identificar a percepção de uma professora do Pré III da Educação Infantil sobre a utilização da Adequação Curricular Individual com um aluno com Necessidade Educacional Especial matriculado em sua sala.
Del-Masso (2008)	Desenvolver uma proposta de adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual com o intuito de elaborar uma disciplina com conteúdo sobre o mundo do trabalho.

Gonçalves; Braccialli (2010)	Analisar as propriedades físicas modificadas de um recurso pedagógico para facilitação do manuseio de uma criança com paralisia cerebral do tipo espástica.
Issa et al. (2012)	Apresentar as estratégias de adaptação curricular implementadas pela classe hospitalar do Hospital Infantil Ismélia da Silveira situado no município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro.
Junior (2003)	Desenvolver ou adaptar materiais didáticos para serem utilizados em aulas de química dirigidas a deficientes visuais (DVs).
Louro; Machado; Alonso (2005)	Descrever as diferentes adaptações utilizadas por pessoas com deficiência física para a prática instrumental.
Louvem; Devens (2003)	Desenvolver uma proposta de trabalho que atendessem às especificidades de alunos com deficiência.
Marques; Duarte (2012)	Analisar a parceria colaborativa entre os professores e como essa parceria auxilia na elaboração das adaptações curriculares.
Martins; Leite (2008)	Revisar a utilização do documento de adaptações curriculares individuais (ACI) proposto aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) e investigar como os professores da sala regular, corresponsáveis por esse trabalho, avaliaram as ações planejadas no referido documento.
Mello; Manzini (2003)	Sistematizar, aplicar e analisar um processo de intervenção.
Mesquita; Rocha (2012)	Travar uma discussão referente às práticas curriculares de professores que têm seus trabalhos reconhecidos pelo MEC como inclusivos.
Moraes et al.(2008)	Analisar a implementação das adequações curriculares numa rede municipal de ensino.
Oliveira; Paiva (2003)	Delinear o currículo em ação na área de língua portuguesa no primeiro ciclo em escolas públicas estaduais na cidade de Fortaleza-CE.

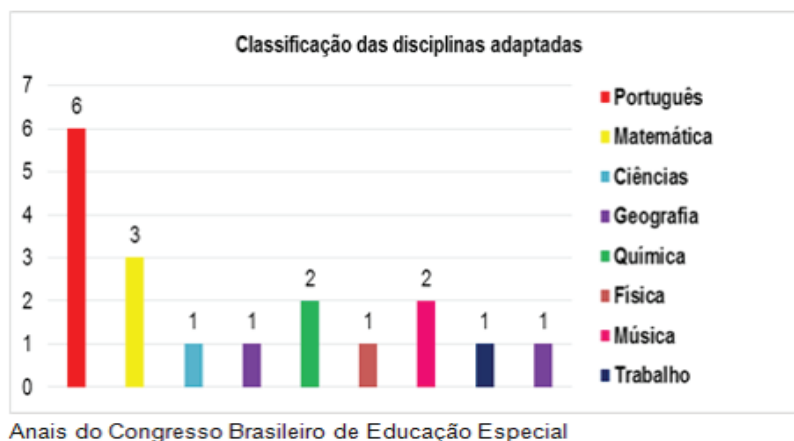
Pansini; Máximo (2012)	Investigar como as adaptações curriculares instituídas pelo Ministério da Educação estão sendo inseridas nos Projetos Político-Pedagógicos de dez escolas públicas do município de Rolim de Moura – Rondônia.
Pletsch; Glat (2008)	Analisar a implementação de adaptações de currículo e de práticas pedagógicas realizadas para alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) incluídos em classes comuns de escolas públicas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Rodrigues; Rodrigues; Fernandes (2010)	Contribuir para a formação continuada dos professores e com a avaliação das potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e linguísticas dos alunos com necessidades educativas especiais.
Santos; Duarte (2012)	Descrever como vem ocorrendo o ensino de Química, bem como elaborar e avaliar adaptações nos conteúdos desta disciplina para um aluno com síndrome de Down do 1º ano do Ensino Médio.
Schambeck et al. (2012)	Investigar os processos inclusivos utilizados por professores no ato de criação e adaptação de materiais didáticos para inclusão no ensino de Arte (Música).
Silva; Cader-nascimento (2008)	Verificar se o material produzido artesanalmente possibilitou o acesso dos participantes às ilustrações e ao conteúdo da história.
Solovijovas; Guarnieri (2003)	Adaptar livros infantis para crianças com deficiência visual.
Souza; Cia; Duarte (2012)	Descrever e analisar intervenções realizadas por uma bolsista do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) da Educação Especial
Souza; Costa (2003)	Relatar um experimento no qual foram utilizados materiais alternativos associados ao geo-plano para o ensino do plano cartesiano.
Souza et al. (2003)	Experimentar a eficácia de um material instrucional para o ensino dos conceitos básicos da eletrodinâmica e sua importância no cotidiano para o aluno cego.

Ventorini; Freitas (2003)	Desenvolver e divulgar material didático que facilitasse a utilização da linguagem tátil no tratamento e comunicação da informação geográfica.
---------------------------	--

Classificação das disciplinas

De acordo com a Figura 2, as adaptações curriculares são aplicáveis nos mais distintos conteúdos curriculares, e, nas publicações encontradas, estas foram apresentadas em oito áreas distintas. Observa-se que, disciplinas como Língua Portuguesa (MELLO; MANZINI, 2003; OLIVEIRA; PAIVA, 2003; SOLOVIJOVAS; GUARNIERI, 2003; MARTINS; LEITE, 2008; SILVA; CADER-NASCIMENTO, 2008; SOUZA; CIA; DUARTE, 2012) e Matemática (MELLO; MANZINI, 2003; SOUZA; COSTA, 2003; MARTINS; LEITE, 2008) vêm recebendo maior atenção dos pesquisadores. Pelo fato de a escola priorizar mais os aspectos cognitivos, observamos uma ênfase expressiva no processo de leitura e escrita (GARCIA, 2005; GOMES, 2005; PLETSCHE, 2009) e conceitos matemáticos, o que justifica serem as disciplinas que mais têm adaptações feitas pelos professores. Acreditamos que a ênfase na alfabetização se dê pelos professores acreditarem que, quando o educando estiver alfabetizado, ele terá mais autonomia para buscar outros conhecimentos. Observamos uma carência de estudo nas demais disciplinas; e as disciplinas de História, Biologia, Educação física não foram contempladas em nenhuma pesquisa sobre adaptação curricular.

Figura 2 – Classificação das disciplinas com adaptação.

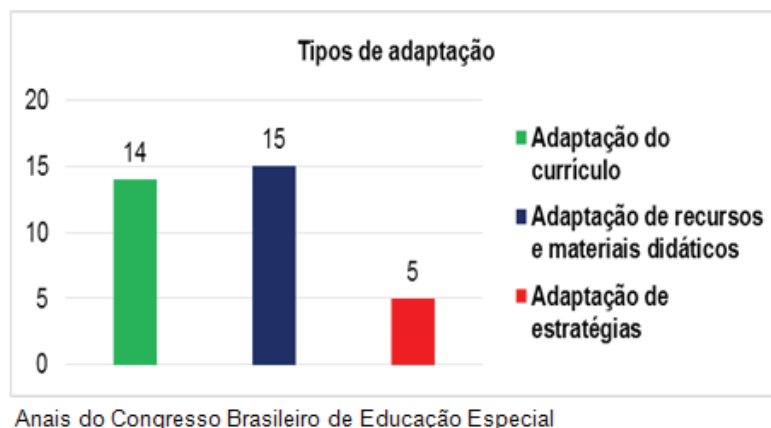


As adaptações curriculares podem ser utilizadas pelo professor em todos os conteúdos curriculares, com o intuito de promover o processo de ensino e aprendizagem de seus educandos, sobretudo os educandos público-alvo da educação especial, de modo a valorizar os diversos ritmos e estilos de aprendizagem existentes em uma sala de aula (OLIVEIRA, 2008).

Classificação dos tipos de adaptações descritas nas pesquisas

De acordo com os dados apresentados na Figura 3, a maioria dos estudos está voltada para adaptação de recursos e materiais didáticos (JUNIOR; 2003; SOLOVIOVAS; GUARNIERI, 2003; SOUZA; COSTA, 2003; MELLO; MANZINI, 2003; VENTORINI; FREITAS, 2003; LOURO; MACHADO; ALONSO, 2005; BRAGA; SOUZA, 2008; SILVA; CADER-NASCIMENTO, 2008; GONÇALVES; BRACCIALLI, 2010; BRAZ; DUARTE; CIA, 2012; CARLOS; TONON; VILARONGA, 2012; ISSA et al., 2012; SANTOS; DUARTE, 2012; SCHAMBECK et al., 2012; SOUZA; CIA; DUARTE, 2012). Sendo que cinco destes trabalhos tratam da adaptação de estratégias (MELLO; MANZINI, 2003; LOURO; MACHADO; ALONSO, 2005; BRAZ; DUARTE; CIA, 2012; CARLOS; ISSA et al., 2012; TONON; VILARONGA, 2012). As adaptações de recursos, materiais e estratégias promoveram a participação dos educandos público-alvo da educação especial nas atividades evidenciando a necessidade de formação continuada para os professores do ensino regular no sentido de trabalhar adaptações com estes educandos. A adaptação do currículo visa à adaptação dos conteúdos, objetivos, metodologias, avaliação e organização didática e do tempo (LOUVEM; DEVENS, 2003; OLIVEIRA; PAIVA, 2003; SOUZA et al, 2003; BÜRKLE; REDIG, 2008; CORRÊA; OLIVEIRA, 2008; DEL-MASSO, 2008; MARTINS; LEITE, 2008; MORAES et al., 2008; PLETSCHE; GLAT, 2008; ANTUNES; PRIETO, 2010; MARQUES; DUARTE, 2012; PANSINI; MÁXIMO, 2012; RODRIGUES; RODRIGUES; FERNANDES, 2010; MESQUITA; ROCHA, 2012). As últimas pesquisas que abordam a temática sobre adaptação curricular vêm gerando maiores conhecimentos na adaptação de recursos, materiais didáticos e estratégias. Ao analisarem-se os Projetos Políticos Pedagógicos, verificou-se que a temática adaptação curricular está contemplada de forma superficial, o que vem dificultando o estabelecimento de práticas capazes de promover uma inclusão (PANSINI; MÁXIMO, 2012). Verificou-se também a necessidade de formação inicial e/ou continuada sobre ensino colaborativo e adaptação curricular para que haja parceria colaborativa entre o professor da sala regular e o professor da educação especial (MARQUES; DUARTE, 2012). Os professores vêm fazendo alterações na prática pedagógica; entretanto, tais alterações podem não garantir o acesso ao currículo (ANTUNES; PRIETO, 2010). Proposta de formação sobre Currículo e Adaptações aos professores com a finalidade de mostrar que a adaptação do currículo às necessidades educativas especiais promove aprendizagem (RODRIGUES; RODRIGUES; FERNANDES, 2010). Na maior parte das pesquisas analisadas, a adaptação curricular é vista como uma forma de reorganização curricular, de modo a torná-la flexível a todos os educandos. Portanto, o currículo formal deve ser ajustado aos educandos, sofrer modificações quanto aos conteúdos, métodos de ensino, objetivos e temporalidade, a fim de garantir-lhes uma educação significativa e de qualidade (ARANHA, 2000).

Figura 3 – Tipos de adaptação.



Por fim, é possível formar um perfil das tendências de estudos em adaptação curricular com base nas publicações do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Esse perfil seria constituído pelo objetivo-base de descrever e analisar como ocorrem as adaptações, podendo também propor o desenvolvimento de novas formas adaptativas. Seu público-alvo está centrado nos deficientes visuais, mostrando uma maior preocupação pelas singularidades de cada um. A demanda das adaptações é voltada para a disciplina de Língua Portuguesa; as adaptações ocorreriam diretamente no currículo, em detrimento de estudos anteriores que contemplassem a adaptação dos recursos, materiais didáticos e das estratégias. A produção de conhecimento em torno da adaptação curricular mostra-se ainda pequena quando comparada à totalidade de estudos apresentados.

Considerações finais

No âmbito da inclusão escolar, as atividades oferecidas aos educandos público-alvo da educação especial são concebidas dentro de uma prática tradicional (MONTEIRO, 2003; GARCIA, 2005; GOMES; BARBOSA, 2006; SILVA, 2009; PLETSCH, 2009; SANTOS, 2012), pois diante do desconhecimento das características de aprendizagem desses educandos, o “achismo”, o “improviso”, parece ser o fio condutor da prática pedagógica (GOMES, 2005). Ao investigarem-se as áreas temáticas dos trabalhos apresentados, observou-se que a maioria deles se relaciona às adaptações curriculares como alterações pertinentes ao currículo escolar, com o propósito de garantir aos educandos público alvo da educação especial uma aprendizagem significativa e de qualidade. De acordo com as pesquisas, as adaptações, adequações ou flexibilizações curriculares visam ao atendimento das necessidades de aprendizagem dos educandos e ao favorecimento de seu processo de aprendizagem, com enfoque na participação em atividades e na dinâmica da sala de aula. Adaptar o currículo, portanto, não se trata de criar um novo currículo, mas sim tornar o “currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os

educandos” (BRASIL, 1998, p.33); o que requer um trabalho conjunto entre todos os envolvidos no processo educacional, gestão escolar, o professor da sala regular, professor especializado e outros profissionais. Por fim, conclui-se que é preciso incentivar a realização de estudos sobre adaptação curricular tanto nos procedimentos didáticos como nas atividades dentro do espaço escolar, pois irá contribuir para superação das dificuldades (SANTOS, 2012). Entretanto, o acesso à proposta curricular só ocorrerá por meio de práticas pedagógicas que visem à aprendizagem de todos os educandos e proporcionem condições para uma real apropriação dos conteúdos escolares e do mundo à sua volta, fazendo deles cidadãos com direitos e deveres.

Referências

ANTUNES, R. A.; PRIETO, R. G. Inclusão Escolar na Pré-Escola: o acesso ao currículo. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, IV., 2010, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2010. p. 832-849.

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva**: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, n. 5, 2000. 26 p.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C; MACHESI, A; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 290-308.

BRAGA T. M. S.; SOUZA, M. de L. R. Adaptação de recursos para aluno com DV na Educação infantil: relato de experiência. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2008.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Capítulo III: da educação, da cultura e do desporto. Seção I: da Educação (Art. 205 a 214). Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 jul. 2013

_____. Congresso. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

_____. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

_____. Congresso Nacional. Convenção da Guatemala. **Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001**. Brasília, 2001. 6 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>>. Acessado em: 17 jul. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial (SEESP)**. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares. Brasília, 1998. 62 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAZ, A.; DUARTE, M.; CIA, F. Na escola: Adaptação do conteúdo de ciências para os alunos com Síndrome de Down: um relato das ações do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Especial. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2012. p. 6969-6980.

- BOER, W. A. **Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: análise de uma realidade.** 2012. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- BÜRKLE, T. S.; REDIG, A. G. A importância da sala de recursos e das adaptações curriculares para a inclusão de alunos com Condutas típicas. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2008.
- CARLOS, D. L.; TONON, S.; VILARONGA, C. A. R. Adaptações para o aluno com NEE: colaboração entre especialista e professores da sala comum In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2012. p. 2233-2245.
- CENCI, A.; DAMIANI, M. F. Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 713-726, set./dez. 2013.
- CORRÊA, P. M. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Adequação curricular individual para um aluno com necessidade educacional especial: opinião de uma professora de uma escola da educação infantil. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2008.
- DEL-MASSO, M. C. S. Orientação para o trabalho: uma proposta de adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2008.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 356 p., 2002.
- GARCIA, V. P. C. **Prática pedagógica e necessidades educacionais especiais: a relação didática em sala de aula.** 2005. 270p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento Psicologia da educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.
- GOMES, W. O. **Inclusão escolar: um olhar na especificidade da aprendizagem do aluno com deficiência mental incluso no ensino fundamental.** 2005. 203p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.12, n.1, p. 85 - 100, jan./abr. 2006.
- GONÇALVES, A. G.; BRACCIALI, L. M. P. Análise do desempenho motor de aluno com paralisia cerebral espástica frente à adaptação de recurso pedagógico. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, IV., 2010, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2010. p. 8633-8647.
- ISSA, R. M. et al. Estratégias de adequações curriculares utilizadas em ambiente de classe hospitalar. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2012. p. 4368-4382.
- JUNIOR, A. L. P. Adaptação do material didático para educação especial em química. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2003. p. 191-192.
- LOURO, V. S.; MACHADO, G. M. F.; ALONSO, L. G. As adaptações a favor da inclusão do portador de deficiência física na educação musical: um estudo de caso. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, II., 2005, Universidade Federal de São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2005. p. 372.
- LOUVEM, M. A. P.; DEVENS, W. M. Adaptação curricular: uma resposta para atender a diversidade. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2003. p. 190 – 191.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. 406 p.
- MARQUES, A. N.; DUARTE, M. Parceria colaborativa e adaptação curricular: o que dizem os professores. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2012. p. 7359-7372.
- MARTINS, S. E. S. O.; LEITE, L. P. O uso das adequações curriculares na organização de práticas educacionais inclusivas. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. Anais eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2008.

- MARTINS, G. de A. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MELLO, M. I. T.; MANZINI, E. J. Procedimentos de intervenção com uma professora de classe comum com um aluno deficiente físico In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2003. p.146- 147.
- MESQUITA, A. M. A.; ROCHA, G. O. R. Práticas curriculares inclusivas: uma análise a partir das variáveis metodológicas de intervenção. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2012. p. 5228-5243.
- MONTEIRO, A. T. M. Educação inclusiva: um olhar sobre o professor. 2003. 113p. Dissertação (Mestrado em educação) – Conhecimento e Inclusão Social em Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2003.
- MORAES, A. P. P. et al. A análise da implementação das adequações curriculares através de estudo de caso: uma proposta de ensino colaborativo. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2008.
- MOSCARDINI, S. F. Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual: práticas pedagógicas no ensino comum e no atendimento educacional especializado. In: ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, XVI, 2012, Universidade Estadual de Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2012, p. 1526-1537.
- OLIVEIRA, G. R. M.; PAIVA, R. C. B. Inclusão de alunos com deficiência mental na escola pública: uma análise do currículo em ação. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2003. p. 270-271.
- OLIVEIRA, A.A.S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (Orgs.). **Inclusão Escolar**: as contribuições da Educação Especial. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 166-178.
- PANSINI, F.; MÁXIMO, A. A. Adaptações pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência na escola regular: uma pesquisa em Rondônia. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2012. p. 10348-10359.
- PLETSCH, M. D.; GLAT, R. A organização curricular, o tempo e o espaço da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais incluídos no ensino regular. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2008.
- PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental**: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. 2009. 254p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de educação e humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- RODRIGUES, R. V.; RODRIGUES, S. R.; FERNANDES, E. M. Oficinas de Acessibilidade ao Currículo: pensando na inclusão da diversidade. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, IV., 2010, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2010. p. 6916-6927.
- ROSSETO, M. C. Falar de inclusão...falar de que sujeitos? In: LEBEDEFF, T. B; PEREIRA, I. L. Educação Especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.
- SANTOS, C. C.; DUARTE, M. Síndrome de Down: um estudo sobre adaptações no ensino dos conteúdos de química no 1º ano do ensino médio. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2012. p. 1570-1581.
- SANTOS, T. C. C. dos. **Educação Inclusiva**: práticas de professores frente à deficiência intelectual. 2012. 200p. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro de educação, Universidade do Rio Grande do Sul, Natal, 2012.
- SCHAMBECK, R. F. et al. Adaptações curriculares para o ensino da arte em contexto inclusivo: Relatos de grupo focal a partir das análises de vídeos. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2012. p. 8489-8506.
- SILVA, P. J. M. **O acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**/ Ministério Público Federal: Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores)/ 2º ed. Rev. e atualiz. – Brasília: Procuradoria dos Direitos do Cidadão, 2004.
- SILVA, K. F. W. da. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental**: possíveis causas do insucesso. 2007. 184p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- SILVA, G. S.; CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A. Literatura adaptada para crianças cegas e surdocegas. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, III., 2008, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2008.

- SILVA, L. M. G. **Deficiência mental: prática educativa e reflexões de uma professora alfabetizadora**. 2009. 162p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.
- SOLOVIJOVAS, A. R.; GUARNIERI, C. B. A importância da adaptação de livros infantis e da contação de histórias para crianças com deficiência visual. In: **Congresso Brasileiro de Educação Especial**, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2003. p. 72-73.
- SOUZA, M. M.; COSTA, M. P. R. Adaptações na utilização do Geo-plano no ensino cartesiano para deficiente visual. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2003. p. 152-153.
- SOUZA, M. M. et al. Eletrodinâmica para deficientes visuais: a compreensão através de um material instrucional. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2003. p. 153-154.
- SOUZA, A. C.; CIA, F.; DUARTE, M. Adaptação curricular junto ao processo de inclusão: um estudo de caso. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, V., 2012, Universidade Federal de São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: UFSCar, 2012. p. 1742-1754.
- STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução: LOPES, M. F. Editora: Artmed, Porto Alegre, 1999.
- VENTORINI, S. E.; FREITAS, M. I. C. Cartografia tátil: construção de material didático para alunos cegos e portadores de visão sub-normal. In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, I., 2003, Universidade Federal de São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2003. p. 70-71.
- ZERAİK, F. G. **A avaliação nas práticas pedagógicas inclusivas: visão de professores**. 2006. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

Nota

¹ Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Lei nº 9.394/96, redação alterada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Correspondência

Márcia Duarte – Universidade Federal de São Carlos, Departamento de psicologia. Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n – Jardim Guanabara, CEP: 13565-905, São Carlos – São Paulo, Brasil.

E-mail: wcarins@gmail.com – larissaguadagnini@hotmail.com – karlinha_ct@hotmail.com – marciaduar@yahoo.com.br – jappcampos@gmail.com

Recebido em 21 de agosto de 2015

Aprovado em 10 de novembro de 2015